

REQUERIMENTO Nº , DE 2015. (Do Sr. Alexandre Leite)

Solicita convocar o Senhor Sérgio Diniz, proprietário da Sarkis Comunicação.

Sr. Presidente,

Com fundamento no art. 58, § 3º da Constituição Federal e art. 36 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeremos a Vossa Excelência que seja convocado a Senhor Sérgio Diniz, proprietário da Sarkis Comunicação, para prestar depoimento nesta CPI destinada "a investigar a prática de crimes cibernéticos e seus efeitos deletérios perante a economia e a sociedade neste país".

JUSTIFICATIVA

Mesmo após a sanção da Lei nº 12.737, de 2012, que tipifica como crimes as infrações relacionadas ao meio eletrônico, o cometimento dos chamados crimes cibernéticos tem crescido no Brasil.

Nesse cenário, ganhou relevância na última campanha eleitoral a atuação das chamadas "guerrilhas virtuais", as quais utilizam o ambiente da internet para caluniar, difamar, injuriar e proferir toda espécie de ofensas contra partidos e candidatos.

Escondidos por trás de perfis anônimos ou "fakes", os guerrilheiros virtuais também espalham ódio e promovem perseguições a quem faça qualquer tipo de contraditório. É evidente, portanto, que tal postura autoritarista afronta os princípios do Estado democrático de direito.

Um dos casos mais conhecidos quanto à atuação de militância

virtual foi publicado pela Revista Veja. A reportagem revelou que durante a gestão do ex-governador Agnelo Queiroz a agência de publicidade do Governo do Distrito Federal (GDF) teria subcontratado a empresa Sarkis Comunicação. Esta utilizava o nome fantasia Painel Brasil, para defender o chefe do executivo. Fazia isso usando perfis falsos para intimidar e agredir críticos do governo. Entre os alvos, estavam o senador Cristovam Buarque, o atual governador do DF Rodrigo Rollemberg e os deputados federais Alberto Fraga e Fernando Francischini.

O Jornal de Brasília também trouxe importantes informações sobre o esquema de guerrilha virtual armado pelo governo Agnelo Queiroz:

> "Quem tem a coragem de denunciar o esquema é a universitária, Márcia Godov. professora contratada pela Sarkis Comunicação para traduzir textos para Rosa Sarkis Diniz, mulher do dono da empresa, Sérgio Diniz. Um dos primeiros trabalhos logo despertou a desconfiança de Márcia. A tradução era sobre texto relacionado à Copa do Mundo.

> "Achei estranho porque Rosa me repassou como algo confidencial, mas era um press-release normal da Secretaria de Comunicação. Perguntei se ela estava com o PT. Fui informada que 'estávamos', mas não era para comentar com ninguém", conta."

> Em junho do ano passado Márcia recebeu uma das tarefas mais intrigantes. Rosa Sarkis Diniz teria pedido uma tradução de um documento que envolvia o nome do deputado Fernando Francischini (PSDB). Mais uma vez a recomendação era de que o trabalho tinha de ser secreto e os cuidados precisariam ser maiores.

> Márcia revela que o documento sigiloso que lhe foi entregue por Rosa Diniz era na verdade um dossiê montado contra o deputado Fernando Francischini. O

http://epoca.globo.com/tempo/noticia/2015/08/agencia-contratada-pelo-pt-paga-r-20-mil-de-salario-dilmabolada.html

texto se referia a cadáveres e a corpos em estado de mutilação e apontava o deputado, antes subsecretário de Segurança Pública do Espírito Santos, como o responsável pelas cenas de horror — que supostamente teriam acontecido dentro de presídio do Paraná.²

Além disso, há suspeitas de que Sergio Diniz operava outros perfis falsos que ficaram bastante conhecidos em Brasília, caso dos fantasmas "Lucia Pacci" e "Mario Gular", que agiam quase diariamente manipulando a população na intenção de reverter o desgaste da imagem do Governador.

Desse modo, fica claro que houve uso de dinheiro público para financiar milícias virtuais que atuavam em favor de interesses particulares, partidários e projetos de poder.

Diante de todo o exposto, de forma a bem realizar os trabalhos desta Comissão Parlamentar de Inquérito, entendemos indispensável a oitiva do Senhor Sérgio Diniz, proprietário da Sarkis Comunicação.

Sala das Sessões, em de

de 2015.

Deputado ALEXANDRE LEITE DEM/SP

_

² http://www.jornaldebrasilia.com.br/noticias/cidades/490491/agencia-do-gdf-devera-passar-por-investigacao/